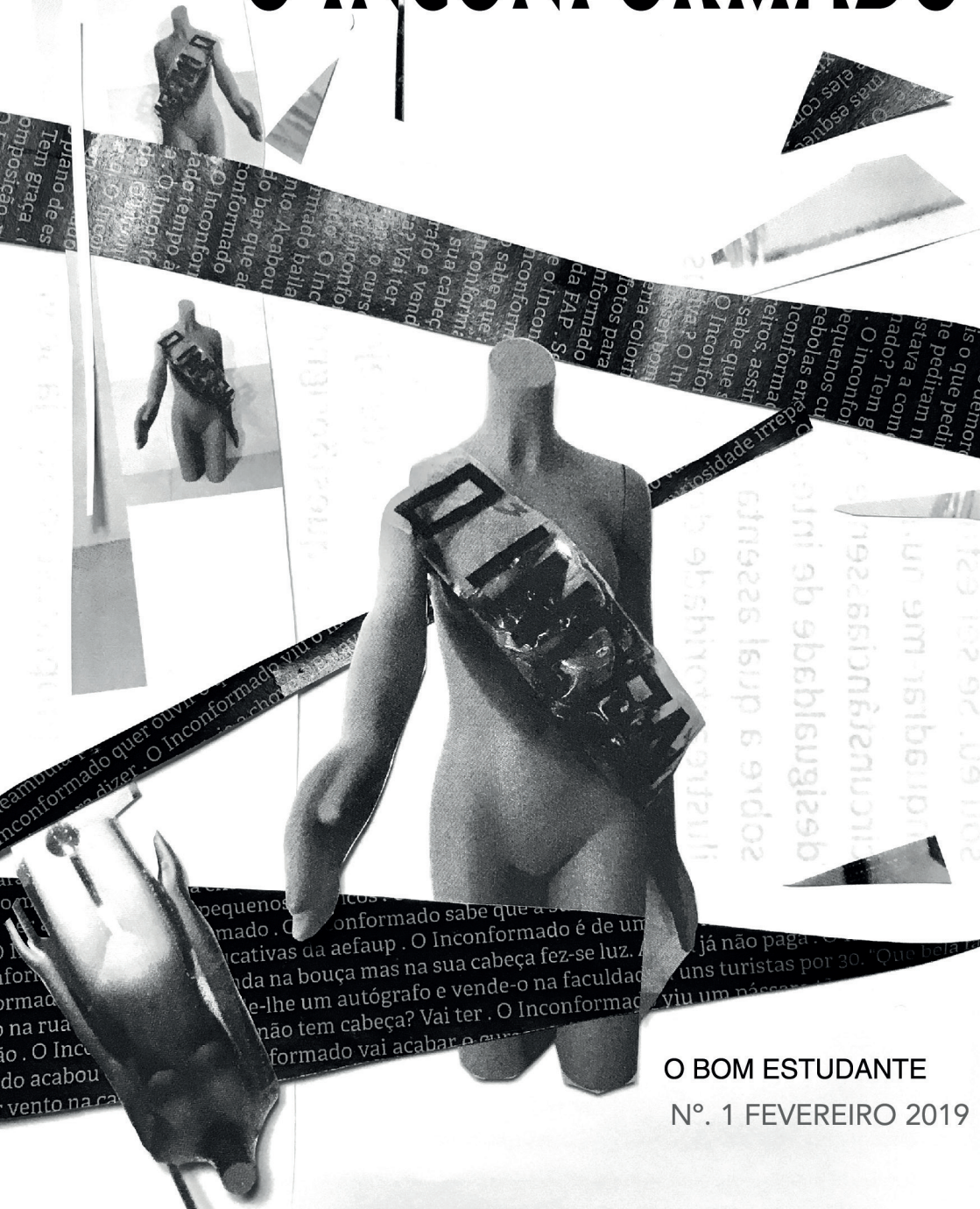



O INCONFORMADO



O BOM ESTUDANTE
N.º 1 FEVEREIRO 2019




O Inconformado é um projeto do departamento de Políticas Educativas da AEFAUP que surge para informar, despertar e agitar umas cenas.

Seja em forma de publicação periódica, conversas ou eventos, o Inconformado manifestar-se-à acerca de vários temas.

Este espaço também é teu e são os teus contributos - reflexões, devaneios, interrogações - que lhe dão forma.

O Inconformado visa a promoção da consciência e da iniciativa estudantil, a crítica e reflexão quotidiana.

- 
- O tema deste primeiro número é **O estudante**
 - O que é ser estudante? Qual é o papel do estudante? O que o forma e conforma?
 - O Inconformado (através de textos escolhidos, entrevistas, perguntas e fotografias) levanta problemas vários, ou se calhar não levanta nada...
 - Queremos que penses connosco.

- O tema do próximo número é **A Escola**
- **Se o estudante tem a responsabilidade de definir o seu rumo,**
- **Qual é o papel da Escola?**
- **Envia opiniões para: politicaseducativas.afaup@gmail.com**

O Estudante nos Órgãos de gestão da Faculdade

Conselho Pedagógico

Francisca Silva, Fernando Barros, Fernando Pimenta, Patrícia Moreira

Mesa da Assembleia Geral de Estudantes

Presidente - Maria Eduarda Filipe

Vice-Presidente - Ana Patrícia Moreira

Secretárias - Maria Inês Reis, Maria Rita Martins

Conselho Fiscal

Presidente - Ana Lacerda

Relator - Ricardo Monteiro

Secretárias - Inês Moreira

Conselho de Representantes

Diogo Rodrigues, Maria Eduarda Simões, Nuno Lopes Delgado, Rita Almeida

Conselho Executivo

Representantes de Ano

1º ano - Catarina Silva

2º ano - José Pereira

3º ano - Rallyson Nobrega

4º ano - Cláudia Araújo

5º ano - Nuno Neves

QUEM É O BOM ESTUDANTE?

O Inconformado andou a perguntar “quem é o bom estudante?”. O resultado foi um conjunto diverso de respostas de um conjunto diverso de estudantes.

Para os próximos temas abre-se a participação a todos através de politicaseducativas.aefaup@gmail.com



Cartoon// Hugo
Oliveira_2ano

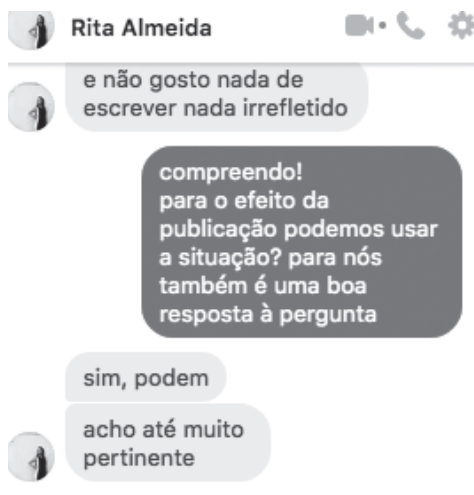


Três da manhã e por 20 minutos se prolonga a caminhada até casa. talvez aí comece o dia... Já de trabalho adiantado se levanta e, de estômago vazio, passa na máquina dos cafés, antes de subir demasiados pisos, a pé. Certamente nem com o professor precisa de falar pois sabe que ainda tem que fazer, muito que fazer, mas de fones o terá feito entretanto.

Entretanto, de barriga cheia, abafa o barulho dos talheres com o refrescar do ponto onde ficou, no estudo dos mestres renascentistas. Pouco tempo passa, ou melhor, demasiado rápido passou o tempo, já em pretérito perfeito é preciso descer o auditório e subir a torre, deixando os trocos finais na senhora Isabel, pelo caminho.

Janta na faculdade das chocas, mas nem com uma ao lado se senta. Sem horário é levado de volta ao estirador, lembrado que se esqueceu de comprar comida no pingo doce, mas reconforta-se, silenciosamente, porque sabe que não vale a pena comprar coisas para a casa, se nem lá vai. Até os olhos ficarem secos, é rápido, dentro da faculdade. Chega então a meia noite. Mas o pioro é ter descrito um vulto. Tal estudante é estudante. Não há bom estudante.

Zé Miguel_2ano



Vou tentar escrever, mas nao prometo que consiga porque a entrega de Projeto é para a semana.

Estou bastante atrasada para projeto e não gosto nada de escrever não tendo refletido.

Rita Almeida-3ano

Quem é o Bom Estudante? A própria questão é uma armadilha. O Bom Estudante é uma figura repressiva. Quanto mais, uma caricatura.

Colocar a questão do Bom ou Mau Estudante é ser cúmplice dos modelos de coacção moral, através dos quais tolhem todas as grilhetas da autoridade. É, à partida, confirmar premissas que alicerçam o aparelho escolar, com recurso a diversas tecnologias e operações de subjugação corporal. É legitimar a imposta e suposta cartografia binária do permitido e proibido, e portanto do incluído e do excluído. Além do mais, é uma questão sobre um sujeito – estudante – que também sou eu. Se ser estudante é já enquadrar-me numa circunstância assente na desigualdade de inteligências – sobre a qual assenta a ilustre autoridade do mestre, mas também do professor, do arquitecto (ora enquanto patrão, empreendedor (gargalhada) ou burocrata) – cuja instituição reverbera a recodificação e direcção dos fluxos de desejo, colocar-me esta questão significa assumir o sucesso da Escola: não há necessidade de exibição das ferramentas de poder déspota do aparelho repressivo escolar, pois o próprio estudante já se vigia e pune autonomamente.

Fernando Pimenta_6ano+

O Bom Estudante madruga, desperta dos seus sonhos geométricos e de formas ansiosas, consciente das superlativas exigências do mundo académico e sabendo que para ser irremediavelmente bom e, porque não, o melhor, as exigências são para serem cumpridas à mais ínfima minúcia.

Ao Bom Estudante exige-se, num primeiro ponto, que assim o é por razões cronológicas, pontualidade. Deve descansar bem e dormir, no mínimo, oito horas, para que o rendimento seja o esperado. Independentemente da carga de trabalho, o Bom Estudante tem de se organizar e dormir bem, nem que para isso tenha de usufruir do chão da sua sala de aula, ou da confortável cadeira do grande auditório.

O traço tem de ser a ferramenta maior do Bom Estudante. Pensar através do desenho é essencial para que o trabalho se desenvolva. Claro está que O traço não pode ser um qualquer, desmedido e pouco apreciável. Deve ser treinado, limado e trabalhado até se assemelhar ao dos Mestres.

O Bom Estudante deve ser dotado de criatividade, engenho e de uma capacidade de imaginar o que não está. Claro que dentro de limites bem definidos do que é ser criativo, imaginativo e engenhoso. O seu espírito deve ser crítico e acutilante, mas apenas em situações de necessidade máxima. A razoabilidade está sempre em primeiro lugar.

Do Bom Estudante espera-se que tenha uma relação estreita com a arte e literatura. Este deve viajar, conhecer novos mundos e culturas. Deve ser versado no mundo literário e na análise de obras de arte. Deve saber de filosofia, fenomenologia, ética e estética. Deve ter tempo para apreciar o mundo que o rodeia, a musicalidade da vida e a beleza do silêncio. No entanto, tem de entregar três rigorosos, uma maquete, dois ensaios e uns quantos comprovativos de capacidade compositiva num espaço de três dias úteis. O Bom Estudante é um entre tantos outros.

O Bom Estudante deve ter tempo para tudo quando nem tempo tem para respirar.

Bernardo Gaia_2ano





EXPERIMENTAR

Consciente da sua experiência, o estudante, experimenta, projecta essa consciência e adquire novas percepções de si próprio. A aprendizagem deveria ser o resultado dessa experiência, potenciada pela identidade e sistema de valores do sujeito, mas ao defini-los, como é que estes se traduzem em acções concretas?

INTERROMPER

No espaço didáctico, as lógicas - escola-professor-aluno - resultam por vezes, na deturpação artificial do conteúdo de valores e da intencionalidade do sujeito – condição essencial para o desenvolvimento do pensamento e da crítica. Não será apenas um problema geracional, de uma certa alienação, mas uma realidade marcada pela pressão da produção, das imagens, da tecnologia, do invisível...

ANTECIPAR

Considerando que a prática e o pensamento da arquitectura é frequentemente coagida pela ideia de serviço, o estudante explorará mecanismos e plataformas de reflexão no espaço-escola, independentemente do pessimismo que habita o corpo disciplinar da arquitectura.

Como estudante, qual é o entendimento dos caminhos da nossa formação e o destino da nossa prática? Qual é a nossa posição em relação à necessidade interdisciplinar, despertada no contexto contemporâneo num momento em que a aceleração reivindica-se como sistema, isto é: novas técnicas, estratégias no mundo da produção.

Ana Arantes_4ano

Quanto mais estudamos,
mais descobrimos a nossa
ignorância

P. B. Shelley

Ser um bom estudante significa antes de tudo sentir a necessidade de investigar constantemente. Quanto mais uma pessoa estuda, mais se sente ignorante; quanto mais sabe, mais quer saber. Todas as vezes que aprendemos algo novo, nós mesmos nos tornamos algo novo. Eu acredito que um bom estudante é uma pessoa que quer entender quem é ou quem gostaria de ser. Um bom estudante tenta descobrir e investigar-se a si mesmo e, para isso, deve estar curioso e aberto. A curiosidade é um aspecto fundamental porque ajuda a acomodar todos os estímulos que nos são dados e a aprofundá-los. Um bom estudante ouve muito, analisa, critica e pergunta. Nem tudo o que nos é ensinado é necessariamente correcto. Um bom aluno tenta construir a sua própria opinião, tenta ter os seus pensamentos para se sentir livre. Um bom aluno é aquele que está ciente de tudo isso.

Elena Rucli_Erasmus4ano



Um Bom Estudante

Na nossa grande mente de estudantes temos ideias pré-concebidas do que é um “bom estudante”. Para nós, um bom estudante é aquele que estuda todos os dias e que trabalha arduamente para obter boas notas em todas as cadeiras/ disciplinas. Infelizmente, essa ideia que conhecemos não é a mais correcta, nem a mais sensata. Caímos no grande erro de estereotipar aquilo que não é um estereótipo.

Um bom estudante é mais do que isso. Um bom estudante é aquele que reconhece os seus erros, que conhece os seus limites e que se propõe a ultrapassar os seus defeitos. Nenhum aluno é perfeito. Nenhum professor é perfeito. Nenhum Ser humano é perfeito. Todos temos os nossos defeitos e virtudes. Devemos reconhecê-los e tentar o nosso melhor, sem nunca quebrar os nossos limites, neste mundo imperfeito.

Manuel Pessanha Costa_Iano

IMPLICAÇÕES DO ESPAÇO HABITUAL, ABORRECIMENTO

O espaço físico e pedagógico da FAUP gerou um ‘ciclo de costumes’ e o sentido estático do ensino produziu um afastamento entre escola e estudante.

Vários pontos de vista sobre o mesmo espaço, subimos e descemos torres, umas vezes observamos o rio outras vezes o pátio vazio. Mediante uma construção colectiva, auto-reconhecemos o ‘eu’ ou aprendemos a construí-lo à margem do espaço pedagógico da faculdade.

O ensino permite enquadramentos vários, a viagem é longa e desafiante, a sucessão consequente, no entanto, sobre os mesmos prismas, princípios e personagens; Crescemos com a escola, mas talvez a escola se tenha esquecido de crescer connosco.

NO SOBRESSALTO DA EXPECTATIVA, INQUIETAÇÃO

O exercício de arquitectura deixou de repensar os significados e as relações. Hoje oculta-se o papel político na dimensão ‘técnica’ do exercício abstracto de projecto. Afinal a arquitectura, seja a de dimensão mais utópica e visionária, seja a da vertente mais reformista e pragmática, seja ainda a de tendência mais revolucionária e realista, teve sempre esse desígnio de ‘transformar o Mundo’.

IMPOSSIBILIDADE DO ERRO, ANSIEDADE

Seja pela falência associada ao erro, seja pela tensão produzida pela herança da concepção mestre – aluno, a instituição tem produzido o medo do instante.

A impossibilidade do erro associada ao ensino universitário introduz um paradoxo tanto mais evidente no contexto do ensino da arquitectura. Tendo em conta a condição de dinamizar um projecto, o erro não aproxima o fim, mas as possibilidades que surgem em potência, o grau 0 e a liberdade de um início mais consciente.

Entre a tentativa de simular um ambiente laboral ‘de escritório’, um excessivo esquematismo da dimensão política da disciplina e a habitual condescendência, FAUP!

_aborrecimento,

estado peculiar de melancolia e tristeza ligado à percepção do tempo.

_inquietação,

sensação perturbadora e desconfortável provocada pelo ambiente habitual

_ansiedade,

desordem da percepção de tempo, medo do instante.

Sara Alves_5ano

A distância que o ignorante tem de transpor não é o abismo entre a sua ignorância e o saber do mestre. É simplesmente o caminho que vai daquilo que ele já sabe àquilo que ainda ignora mas que pode aprender como aprendeu o resto, que pode aprender não para passar a ocupar a posição do sábio, mas para melhor praticar a arte de traduzir, a arte de pôr as suas experiências em palavras e as suas palavras à prova, de traduzir as traduções que os outros lhe apresentam das respectivas aventuras.

Jacques Rancière, *O Espectador Emancipado* (2008), tradução de José Miranda Justo: Orfeu Negro, 2010

Entrevista retirada de “Analfabetismo e propaganda” - Presadiretta (15.10.2018), um programa televisivo italiano. 9:34/11:14 min, tradução livre.

Entrevistadora - Maggie Jackson, do Boston Globe, um dos maiores jornais de Boston, escreveu em 2008 um livro profético, que foi recentemente re-editado, sobre a distração, e sobre o que seria o futuro da nossa sociedade, que vive incessantemente conectada.

Maggie Jackson - A distração não é apenas o deixarmos-nos levar por aquilo que é irrelevante, é também um explodir em milhares de fragmentos. Penso que distração nos dias de hoje assume este sentido. Passamos continuamente de uma coisa para outra sem sermos capazes de distinguir o que é importante e o que não é. Criámos uma sociedade que recompensa apenas aquilo que é fácil e cómodo, um mundo de respostas na palma da mão, mas quando devemos analisar qualquer coisa difícil ou resolver uma questão complexa é necessário envolver uma parte de nós mesmos, que não é cultivado no mundo online.

E - Vemos somente as vantagens de ter à disposição estes milhares de informações.

MJ - A ideia de que o acesso à informação seja imediato faz as pessoas considerarem que a informação seja fácil. Tudo se torna “downloadável”, clicável, e a fadiga e a complexidade desaparecem. O online não tem espaço para a nossa ignorância, não se deve dizer “eu não sei”. Não se deve ser humilde. No entanto, a humildade é o ponto de partida para aprender, o ponto de abertura para o novo, a tudo aquilo que nos coloca à prova; o que muitas vezes não é fácil, mas é o único modo de se chegar à melhor resposta e a um diálogo mais profundo.

O Estudante, uma acusação silenciosa mas terrível contra os culpados, atravessado pelo desejo de saber, pela enervante necessidade de cultura, e atirado pela máquina escolar – finalmente – para o mais trivial dos afãs, para o mundo quotidiano (a família) e para o trabalho quotidiano (a produção)... Assim resumia Nietzsche, em 1872, a operação policial sobre o desejo realizada pela Escola com o objectivo de «formar empregados úteis o mais depressa possível e assegurar a sua docilidade incondicional». Operação que se podia definir também desta forma: transformar o desejo de saber, de aprender, em necessidade de trabalhar, em necessidade de desejar trabalhar; converter o desejo de fugir da família na necessidade de formar uma família, e o desejo de independência, de autonomia, de liberdade, na necessidade de aceitar uma autoridade, uma regra, uma disciplina.

Pedro García Olivo, *O Irresponsável* (2000), 1ª edição portuguesa, tradução de Pedro Morais: Textos Ígneos, 2016

Contra-mão (princípio do contraditório*)

Diariamente, os nossos olhares são alvo de um bombardeamento de informação gratuita da qual nos empanturram até não poder mais. O paradoxo é que tal pretensão de informar apenas desinforma: julgamo-nos sobre-informados quando na realidade somos, na maioria dos casos, sub-informados. Memorizamos manchetes da imprensa, notas de rodapé dos telejornais, leituras rápidas dos inúmeros sites nos quais navegamos, apreende-se, ingenuamente, um mundo sem fronteiras no qual viajamos em veículos ultra rápidos, que denominamos de aldeia global! Sem nos apercebermos, somos arrastados para uma corrente que embrulha massas, enormes quantidades de pessoas a receberem as mesmas mensagens. Sentimo-nos confortáveis nesta viagem fácil na qual somos apenas passageiros.

“...os próprios mass media tinham-se tornado urn altifalante gigante, cujo poder era utilizado, através de linhas regionais, étnicas, tribais e linguísticas, para estandardizar as Imagens que fluíam na corrente mental da sociedade.”

Quando vemos arquitectura, seja por folhear páginas e páginas seja por visita aos edifícios, os nossos olhos tornam-se ávidos e as nossas mãos procuram as formas. Certas imagens, tão vastamente divulgadas em massa e implantadas em milhões de memórias, tornaram-se ícones. Digerimos leituras superficiais que tentam agarrar as Imagens, servindo estas como referências a uma gramática, aberta a especulações e várias interpretações, descontextualizadas do tempo e do lugar, totalmente dissociadas do projecto teórico. Fica o estímulo; não retemos a experiência das ideias ou dos conceitos. Desviamos-nos então destas auto-estradas de longas rectas e curvas suaves, e caminhamos em contra-mão.

“O percurso vai sendo construído pelo viajante viagem, (...) à medida que se vai desenrolando viagem” através das suas próprias mãos...

* é , em direito processual , o que assegura , em nome do princípio mais amplo da igualdade das partes, o direito de cada urna delas conhecer, para, caso queira se opor, a posição assumida no processo pela outra parte.

Fillipe Araújo

p.2 , TGV, nº. 3 Janeiro 2005

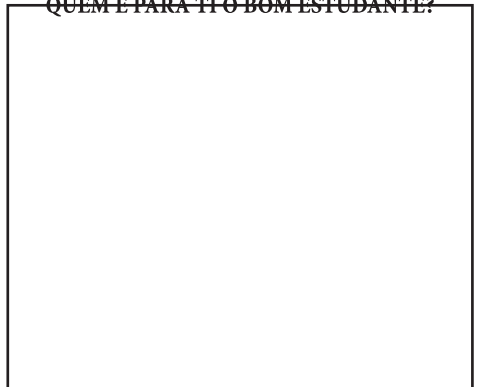
1_ Alvin Toffler, A Terceira Vaga, edições Livro do Brasil, Lisboa, 1984

2_ Ana Santos, Inter-rail- A Odisseia em Comboio, Oeiras, Celta, 1999

Escravo estóico, o estudante julga-se tanto mais livre quanto o tolhem tidas as grilhetas da autoridade. Tal como a sua nova família, a Universidade, ele supõe-se o mais «autónimo» dos seres sociais, quando, pelo contrário, depende directa e conjuntamente dos dois mais poderosos sistemas de autoridade social: a família e o Estado. O estudante é o filho bem-comportado e reconhecido destes dois sistemas. Seguindo a mesma lógica do filho submisso, participa de todos os valores e mistificações do sistema, e em si os concentra.

Da Miséria no Meio Estudantil (1966), 1ª edição portuguesa, tradução de Júlio Henriques, Lisboa: Antígona, 2018

QUEM É PARA TI O BOM ESTUDANTE?



Que tipo de estudante de arquitectura és?

Qual destes é para ti o maior motivo de descon-fiança?

- a) são 13h30 e os pratos do dia ainda estão disponíveis no bar
- b) o elevador da torre H está a funcionar
- c) @ profess@r realça a qualidade do teu projeto

Uma manhã fresca de inverno, é quarta-feira, o sol bate na janela e o som de cortar esferovite ecoa da aula que aí vem. Chegas à FAUP e vais ao segurança pedir as chaves da sala, mas as meninas da limpeza ainda não acabaram, portanto:

- a) vai uma torradinha
- b) as mesas do bar foram feitas para esquemas de plantas e alçados
- c) é suposto chegar antes das 10h?

Qual o acontecimento mais desconcertante para ti?

- a) a intimidade partilhada nas casas de banho da FAUP, onde se vive o verdadeiro espírito de contubérnio entre descargas de autoclismo
- b) não saberes ao certo qual o momento indicado para cumprimentares um conhecido quando percorres o corredor
- c) aquele momento (in)evitável em que te apercebes que na verdade não queres assim tanto praticar arquitetura quando acabares o curso

Que cor usarias para as paredes da sala de estar do teu projeto de habitação?

- a) Branco
- b) Cinza gelo
- c) “Casca de ovo”

A noite está fria, mas está aquele ventinho que te refresca o coração que está a vibrar do café todo que bebeste durante o dia. Estás em casa e ouves uma musiquinha que o vento te trouxe... Tu:

- a) Ouves a musiquinha e decides ouvi-la como se fosse uma canção de embalar. Na verdade estás tão cansado que tudo é bom pretexto para uma bela soneca.
- b) Fechas as portadas e puxas as cortinas. Precisas de uma barreira o mais espessa possível entre ti e essa musiquinha do diabo, que as maquetes não se fazem sozinhas e o professor hoje riscou e descolou a tua maquete limpinha. Malvado... podia ter tido um bocadinho mais de cuidado...
- c) Abres a janela e o vento é mais forte. Leva-te a ti, à maquete, tudo. Podes ser de bons costumes mas há Maus Hábitos que não consegues evitar.

Domingo, 11:20. Chegas à FAUP para iniciar um dia produtivo de trabalho - fim de semana style. Oh não! A porta está fechada e o segurança não está lá para ouvir o teu bater envergonhado na porta de entrada (se é que há disso na FAUP). Que iniciativa tomas?

- a) Vais fazer fotossíntese para a piscina seca para fazer tempo até às 11:45
- b) Ligas para o número na porta e pedes com carinho que ele que te venha abrir a porta, mesmo não estando na hora
- c) Bem, todos os minutos são preciosos e não podes gastá-los a esperar. Vais para casa dormir os tais 25min, ainda tens a cabeça pesada da noite nos Maus Hábitos. Pode ser que acordes a tempo...

Escolhe a tua combinação favorita:

- a) Direta de entrega + pequeno-almoço de francesinha no bar
- b) Segunda-feira de inverno chuvoso + aula de desenho no sítio
- c) [Entrega de História + Entrega de Teoria + Entrega de Construção + Entrega de Projeto]

Maioria A: Tenhas mais As Bs ou Cs não é aqui que
Maioria B: vais encontrar respostas sobre que tipo de
Maioria C: estudante és. Só tu o sabes, só tu o defines.

TESOURINHOS DEPRIMENTES

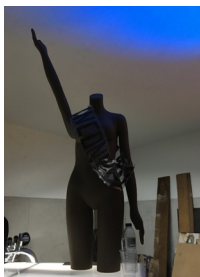
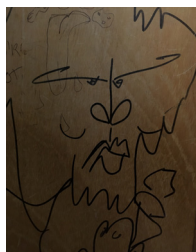


sopa



kim jong-il criando a nova coreia do norte

APROPRIAÇÕES



as portas das casa de banho, o home que arranja a cobertura e o inconformado no churrasco



ACONTECIMENTOS

| | | | | | |
|---|--|--|---|---|--|
| <p>9 FEV</p> <p>Debate sobre o acesso, exercício e os direitos de trabalho em arquitetura. @ Duas de Letra</p> | <p>14 FEV</p> <p>Parem de nos matar! - Marcha contra a violência doméstica. @ Metro do Bolhão</p> | <p>23 FEV</p> <p>Conversa sobre caminhos de acção relativos ao anterior Debate - sobre o acesso, exercício e os direitos de trabalho em arquitetura. @Duas de Letra</p> | <p>28 FEV</p> <p>Sessão de encerramento com conversa e live lab de Marcus Amadeus @galeria de exposições FAUP. 18h30</p> | <p>até 1 MAR</p> <p>Envia o teu contributo para a revista MA - Compor.</p> | <p>até 1 MAR</p> <p>Envia a tua inscrição. até 27 MAR Envia a tua proposta Concurso Barraca da Queima 19</p> |
| <p>1 MAR</p> <p>Inauguração/ Opening - Mês da Arquitetura da Maia '19 @Fórum Maia</p> | <p>2 MAR</p> <p>Convívio Cinema Alternativo Portugal @ Rivoli</p> | <p>2 MAR</p> <p>FCP vs Benfica @ Dragão 20:30</p> | <p>2,3 MAR</p> <p>Projecto: Arte sem fronteira com outro olhar @ Gato Vadio 17:00</p> | <p>até 3 MAR</p> <p>Fantaspporto</p> | <p>7 MAR</p> <p>Festa de Carnaval @Radio</p> |
| <p>7 MAR</p> <p>Porto Summit 2019 - organizado por Climate Change Leadership Porto @ Alfândega do Porto</p> | <p>8 MAR</p> <p>Greve Feminista Internacional</p> | <p>8 MAR</p> <p>Lançamento Folhas Soltas nº10. Espaço livre de Apartheid @ Gato Vadio</p> | <p>9 MAR</p> <p>Sessão -Música Erudita @ Gato Vadio</p> | <p>12 MAR</p> <p>A Arte do Cinema @ FBAUP</p> | <p>15 MAR</p> <p>Greve Climática Estudantil 10h30 @ Câmara Municipal do Porto</p> |
| <p>16 MAR</p> <p>Ciclo Douro Híbrido - Diálogos em torno da Arte, da Arquitetura @ Espaço Porto Cruz</p> | <p>até 16 MAR</p> <p>Exposição Dayana Lucas: Pedra em flor @Sismógrafo</p> | <p>20 MAR</p> <p>Workshop de Revelação Analógica a Preto e Branco @ sessões teóricas: FAUP sessões práticas: laboratório da Câmaras e Cia</p> | <p>26,27 MAR</p> <p>Exposição das obras do evento "Quem dá Mais" @ FAUP</p> | <p>27 MAR</p> <p>Venda livre - "Quem dá mais" 21h30 @ FAUP</p> | <p>até 30 MAR</p> <p>Há Luz no Arquivo: Visita Orientada @ Casa da Arquitectura Sáb. 11:00</p> |



O Inconformado quer desenhar o seu perfil nas janelas
ra de ter acesso a uma impressora 3D. Isso é quera! O Inconformado
ndas não que as costas é que doem. O Inconformado é kitsch mas
nformado andava a construir uma marquise no bar. Passou a cen-
m tempo. O Inconformado espera ansiosamente para poder usar
não-binário, anti-verde, crítico. Há mais? Ele é mais! Ela é tudo e
ção. O Inconformado sente-se esbranquiçado. O Inconformado
nformado já fez a mentira Cláudia sorrir. O Inconformado gos-
a. Houve um estrondo. O Inconformado acordou com a cabeça

O Inconformado precisa de dormir. O Inconformado
fazer bolos enquanto comia maquetes. O Inconformado
ceceu e começou a sonhar. O Inconformado
da noite
O Inconformado decidiu não aparecer
O Inconformado decidiu não aparecer
O Inconformado decidiu não aparecer

O Inconformado quer que te informes. O Inconformado quer que te informes.
O Inconformado quer que te informes. O Inconformado quer que te informes.
O Inconformado quer que te informes. O Inconformado quer que te informes.
O Inconformado quer que te informes. O Inconformado quer que te informes.

O Inconformado quer que te informes. O Inconformado quer que te informes.
O Inconformado quer que te informes. O Inconformado quer que te informes.
O Inconformado quer que te informes. O Inconformado quer que te informes.
O Inconformado quer que te informes. O Inconformado quer que te informes.

O Inconformado quer que te informes. O Inconformado quer que te informes.
O Inconformado quer que te informes. O Inconformado quer que te informes.